

## SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

«Vós, porém, sois a raça eleita, a comunidade sacerdotal do rei, a nação santa, o povo que Deus conquistou para si, para que proclameis os altos feitos daquele que das trevas vos chamou para sua maravilhosa luz; vós que outrora não éreis seu povo, mas agora sois o povo de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.» (I Pedro 2,9-10). Sob estes versículos da Carta de S. Pedro irá decorrer esta Semana de Oração.

Em Comunidade e individualmente rezemos por esta grande causa da Igreja de Cristo.

**ABERTURA DA VISITA PASTORAL** O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa abriu a Visita Pastoral da Vigararia III, estando presentes os Bispos Auxiliares (D. Joaquim Mendes, D. Nuno Brás e D. José Traquina), sacerdotes das 21 paróquias desta Vigararia e grupos de leigos pertencentes aos Conselhos Pastorais e Económicos. A nossa Igreja Paroquial ficou quase cheia. Um Bispo, alguns padres e muitos leigos entraram pela 1ª vez na Nova Igreja. Após termos escutado atentamente o Senhor Patriarca foi servido café, chá e bolos secos.

**JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA** Não deixemos adormecer o entusiasmo do início deste Ano da Misericórdia. Não nos esqueçamos de que as graças jubilares passam pela conversão, a Confissão e as Obras da Misericórdia, as Corporais (1. Dar de comer a quem tem fome. 2. Dar de beber a quem tem sede. 3. Vestir os nus. 4. Dar de pousada aos peregrinos. 5. Visitar os enfermos. 6. Visitar os presos. 7. Enterrar os mortos.) e as Espirituais (1. Dar bons conselhos. 2. Ensinar os ignorantes. 3. Corrigir os que erram. 4. Consolar os tristes. 5. Perdoar as injúrias. 6. Suportar com paciência as fraquezas do próximo. 7. Rezar a Deus pelos vivos e defuntos.).

## EVANGELHO DE HOJE : JO 2, 1-11

Naquele tempo, realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: «Não têm vinho». Jesus respondeu-Lhe: «Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora». Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser». Havia ali seis talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus, levando cada uma de duas a três medidas. Disse-lhes Jesus: «Enchei essas talhas de água». Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa». E eles levaram. Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho, – ele não sabia de onde viera, pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam – chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, depois de os convidados terem bebido bem, serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora». Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n'Ele.

**UMA MÁ NOTÍCIA** Chegou a 4 de Janeiro uma Notificação do Tribunal de Lisboa, interposta pela Construtora Vila Franca, por causa da nossa dívida. O assunto está a ser tratado pela equipa da dívida.

**FUNDO PAROQUIAL** Estamos a preparar os Recibos referentes aos donativos e à cõngrua do ano 2015, que esperamos ter prontos no início de Fevereiro.

### DINHEIROS:

Café	70,00
Não paroquiano	65,18
Uma paroquiano	200,00
Yoga	750,00
Pilates	120,00
Donativo	300,00
Janeiras 2016	811,00

## PARÓQUIA DE

# SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

17 de Janeiro de 2016  
**BOLETIM 954**

Domingo II do Tempo Comum



## QUEM NÃO RENASCE DA ÁGUA E DO ESPÍRITO NÃO PODE ENTRAR NO REINO DE DEUS



Ao transformar em vinho a água que enchia as talhas, o Salvador fez duas coisas: forneceu uma bebida aos convidados do casamento e quis dizer que, pelo baptismo, os homens ficariam cheios do Espírito Santo. Os odres novos significam, com efeito, a pureza do baptismo, e o vinho, a graça do Espírito Santo. *São Máximo de Turim*

**DOMINGO:** Domingo II do Tempo Comum. Is 62, 1-5; 1 Cor 12, 4-11; Jo 2, 1-11 **SEGUNDA-FEIRA:** 1 Sam 16, 1-13; Mc 2, 23-2 **TERÇA-FEIRA:** 1 Sam 1, 9-20; Mc 1, 21-28 **Quarta-feira:** S. Fabião, papa e mártir, S. Sebastião, mártir; 1 Sam 17, 32-33. 37. 40-51; Mc 3, 1-6 **Quinta-feira:** S. Inês, virgem e mártir. 1 Sam 18, 6-9; 19, 1-7; Mc 3, 7-12 **Sexta-feira:** S. Vicente, diácono e mártir, Padroeiro principal do Patriarcado de Lisboa. 1 Sam 24, 3-21; Mc 3, 13-1 **Sábado:** 2 Sam 1, 1-4. 11-12. 19. 23-27; Mc 3, 20-21 **Próximo Domingo:** Domingo III do Tempo Comum Ne 8, 2-4a. 5-6. 8-10; 1 Cor 12, 12-30 ou 1 Cor 12, 12-14. 27. Lc 1, 1-4; 4, 14-21

## VINHO NOVO, *Celebração Litúrgica*

O evangelista não visa contar o modo como Jesus resolveu um problema numas bodas, mas centra-se na figura de Jesus, que «manifestou a sua glória», donde se seguiu que «os discípulos acreditaram n'Ele». O milagre é um indício duma realidade superior a descobrir, neste caso: quem é Jesus.

O **vinho novo** aparece como símbolo dos bens messiânicos, a doutrina de Jesus, que vem substituir a sabedoria do A. T., esgotada e caduca. A abundância e a qualidade do vinho é um dado surpreendente, que ilustra bem como Jesus veio «para que tenham a vida e a tenham em abundância».

O esposo das bodas de Caná sugere o Esposo das bodas messiânicas, o responsável pelo sucedido: n'Ele se cumprem os desposórios de Deus com o seu povo. Também se pode ver na água das purificações rituais que dão lugar ao vinho, um símbolo da Eucaristia – o sangue de Cristo –, que substitui o antigo culto levítico, e pode santificar em verdade. Há quem veja ainda outros simbolismos implícitos: como uma alusão ao Matrimónio e mesmo à Ressurreição de Jesus, a plena manifestação da sua glória.

Por outro lado, também se costuma ver aqui o símbolo do papel de Maria na vida dos fiéis. Ao contrário dos Sinópticos, nas duas passagens joaninas fala-se da Mãe de Jesus como se Ela não tivesse nome próprio; é como se o seu ser se identificasse com o ser Mãe de Jesus, a sua grande dignidade.

Os capítulos 2 e 19 aparecem intimamente ligadas precisamente pela referência à «hora» de Jesus, numa espécie de inclusão de toda a vida de Cristo. Ela não é mais um convidado numas bodas; é uma presença actuante e com um significado particular, nomeada por três vezes, atenta ao que se passa: dá conta da situação irremediável, intervém e fala, quando o milagre que manifesta a glória de Jesus podia ser relatado sem ser preciso falar da sua Mãe, mas Ela é posta em foco.



«**Não têm vinho**». A expressão costuma entender-se como um pedido de milagre. A frase não passa duma forma de pôr em relevo uma situação irremediável, de molde a fazer sobressair o milagre. Mas, sendo a Mãe de Jesus a chamar a atenção para o problema, consideramos que Ela é apresentada numa atitude de oração. Com efeito, a oração de súplica e de intercessão não consiste em exercer pressão sobre Deus, para O convencer, mas é colocar-se na posição de necessitado e mendigo perante Deus, é pôr-se a jeito para receber os seus dons. A intercessão de Maria consiste em pôr-se do nosso lado, em vibrar connosco, de modo que fique patente a nossa carência e se dilate a nossa alma para nos dispormos a receber os dons do Céu. Ela aparece aqui como ícone da autêntica oração de súplica e de intercessão; o milagre acaba por se realizar na sequência da intervenção da Mãe de Jesus.

«**Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora**». Com uma expressão tão contundente, a redacção joanina põe em evidência a atitude de Jesus, que, longe de ser ofensiva para a sua Mãe, o que pretende é mostrar a independência de Jesus relativamente a qualquer autoridade terrena, incluindo a materna.

Mas o apelo para que Maria não intervenha tem um limite: é apenas até que chegue a hora de Jesus; até lá, tem de ficar na penumbra. Então Ela vai estar como a nova Eva, a Mãe da nova humanidade, ao lado do novo Adão, junto à árvore da Cruz, daí que então seja chamada «Mulher», como nas Bodas de Caná.



Fazei com que se trate de uma festa verdadeira – porque o matrimónio é uma festa – uma festa cristã, e não uma festa mundana! O motivo mais profundo da alegria daquele dia é-nos indicado pelo Evangelho de João: recordai-vos do milagre das bodas de Caná? Numa certa altura veio a faltar vinho, e a festa parece estragada. Imaginai se tivessem que terminar a festa a beber chá! Não, não pode ser! Sem vinho não há festa! Por sugestão de Maria, naquele momento Jesus revela-se pela primeira vez e realiza um sinal: transforma a água em vinho e, agindo assim, salva a festa nupcial.

O que aconteceu em Caná há dois mil anos acontece na realidade em cada festa de casamento: aquilo que tornará completo e profundamente verdadeiro o vosso matrimónio será a presença do Senhor, que se revela e concede a sua graça. É a sua presença que oferece o «vinho bom», Ele é o segredo da alegria completa, do júbilo que aquece verdadeiramente o nosso coração. Disto se vê a presença de Jesus naquela festa. Que seja uma festa bonita, mas com Jesus! Não com o espírito do mundo, não! E sente-se quando o Senhor está presente!

Mas ao mesmo tempo, é bom que o vosso matrimónio seja sóbrio e permita salientar aquilo que é verdadeiramente importante. Algumas pessoas estão mais preocupadas com os sinais exteriores, com o banquete, com as fotografias, com as roupas e com as flores... Trata-se de elementos importantes numa festa, mas somente se forem capazes de indicar o motivo autêntico da vossa alegria: a bênção do Se-

## O CASAMENTO É UMA FESTA

*Papa Francisco*

nhor sobre o vosso amor! Fazei com que, como no caso do vinho das bodas de Caná, os sinais exteriores da vossa festa revelem a presença do Senhor e vos recordem, tanto a vós como a todos os presentes, a origem e o motivo da vossa alegria.

No entanto, há algo que desejo frisar. O matrimónio é também um trabalho para realizar em cada dia, poderia dizer um trabalho artesanal, uma obra de ourivesaria, uma vez que o marido tem a tarefa de fazer com a sua esposa seja mais mulher, e a esposa tem o dever de fazer que com que o marido seja mais homem. É preciso crescer também em humanidade, como homem e como mulher.

É isto que deveis fazer entre vós. E isto chama-se crescer juntos. Isto não provém do ar! É o Senhor que o abençoa, mas deriva das vossas mãos, das vossas atitudes, do vosso estilo de vida, do modo como vos amais um ao outro. Deveis fazer-vos crescer um ao outro! Fazer com que o outro prospere sempre. Trabalhar para isto.

E assim, sei lá, penso em ti que um dia caminharás pela rua da tua cidade e as pessoas dirão: «Mas olha como é bonita aquela mulher, como é exemplar! ...». «Com o marido que tem, compreende-se!». E também a ti: «Olha como ele é!». «Com a esposa que tem, compreende-se!».

É isto, é preciso chegar a isto: fazer crescer um ao outro. E os filhos receberão esta herança de ter tido um pai e uma mãe que cresceram juntos, fazendo-se – reciprocamente – mais homem e mais mulher!

SALMO RESPONSORIAL  
SALMO 95 (96), 1-3.7-8A.9-10A.C  
REFRÃO

*Anunciai em todos os povos as maravilhas  
do Senhor*